

# LUTA FENAJUFE!

**Coletivo de  
Oposição  
Nacional**

**Boletim para o 12º Congrejufe - Foz do Iguaçu (PR) 26 de abril a 1º de maio de 2025**



*Ato nacional da greve de 2015 em Brasília: há dez anos a direção da Fenajufe não consegue articular as grandes mobilizações nacionais; é preciso retomar nossa história de luta*

## O desafio histórico do 12º Congrejufe

**Congresso é o momento de superar uma atuação sindical que desrespeita as deliberações da categoria e aposta em negociações sem resultado e mobilização**

Qual sindicalismo queremos para a federação nacional? O 12º Congrejufe é o momento de responder a essa pergunta.

Faz dez anos que a entidade que deve organizar nacionalmente nossas lutas não consegue encaminhar uma forte e articulada mobilização nacional.

Nos últimos anos, a direção majoritária apostou num processo de negociação sem resultados e desmobilizado, tratando o fórum do CNJ equivocadamente como espaço de decisão.

Como resultado, abandonou a defesa da reestruturação da carreira elaborada e aprovada pela categoria, sem que isso tenha sido debatido em quaisquer fóruns.

Abriu, assim, espaço para tentativas precoces das administrações de engavetar a proposta de reestruturação do Plano de Carreira (PCCS).

Construir, e não desmontar, as mobilizações é fundamental na atual conjuntura - que combina

ameaças às liberdades democráticas com duros ataques a direitos trabalhistas e sociais.

A política fiscal do governo Lula/Alckmin asfixia o orçamento e traça um caminho de destruição dos serviços públicos, alimentando a permanente ameaça da 'reforma' administrativa e fim do RJU.

No PJU e MPU, o quadro é agravado por administrações que usam o orçamento para privilegiar magistrados e procuradores, enquanto boicotam as pautas dos servidores.

Para enfrentar tudo isso e lutar por Salário, Carreira e Saúde, é imprescindível uma direção sindical que atue com independência e autonomia frente a governos, administrações e partidos. Que respeite os fóruns da categoria e trabalhe para construir a luta nacional e a greve.

Cabe a cada um de nós, neste 12º Congrejufe, tomar coletivamente as decisões que possam virar essa página e retomar essa história de luta e de conquistas.

# Somente a luta da categoria vai combater retrocessos e conquistar vitórias!

Para enfrentar a política fiscal hostil aos trabalhadores e a gestão orçamentária dos tribunais, que privilegiam sempre a magistratura, é preciso ter uma direção sindical independente e autônoma em relação a governos, administrações e partidos

Vivemos um momento de intensos ataques aos direitos da classe trabalhadora em escala global. Sem exceção, todas as forças da ordem do capital - tanto as que se apresentam como democráticas quanto as abertamente autoritárias - têm aprofundado o projeto neoliberal, ainda que com diferenças entre seus setores.

Esse cenário é agravado pela ascensão de forças da extrema direita, que atacam frontalmente as conquistas históricas da classe trabalhadora. Representam, ainda, verdadeira ameaça às liberdades democráticas no Brasil e no mundo, mesmo dentro dos limites da democracia burguesa.

No Brasil, após quatro anos de governo "Bolsonaro", que representou retrocessos em toda ordem econômica, social e política, deixando ainda um rastro sinistro de devastação ambiental, o combate ao neoliberalismo não foi colocado na agenda política pelo novo governo Lula/Alckimin, como comprova o "Arcabouço Fiscal".

Além disso, a precarização, por meio das privatizações e terceirizações, atinge altos níveis com o avanço da I.A. E essa nova realidade, somada a tantos outros ataques à estabilidade, principalmente, põe em risco a própria carreira dos servidores do Judiciário e das demais categorias do funcionalismo público.

Para piorar a situação, os salários estão defasados, diminuindo o nível de vida da nossa categoria. A data-base dos servidores públicos não é implementada e a gestão dos tribunais avança com métodos de

*A precarização, com privatizações e terceirizações, atinge altos níveis com o avanço da I.A. Essa realidade, somada aos ataques à estabilidade, ameaça a própria carreira no Judiciário e das demais categorias do funcionalismo*

opressão e assédio contra os trabalhadores e trabalhadoras. Utilizam as funções comissionadas (FCs) e cargos em comissão (CJs) como moedas de troca para tentar deter as lutas dos servidores e servidoras. Incorporam a nefasta ideia do "mais com menos".

Estamos adoecendo, pressionadas e pressionados por metas inatingíveis em ambientes de trabalho cada vez mais hostis e precarizados - substituídos por formas alternativas de contratação, chanceladas pelo STF que validou a não obrigatoriedade do Regime Jurídico Único (RJU).

É o caso da nefasta criação da residência jurídica, que ataca frontalmente o ingresso na carreira por concurso público e legitima o nepotismo no Judiciário, antecipando em parte a contrarreforma administrativa pautada por todos os governos.



*O 12º Congrejufe será um espaço fundamental para que nossa categoria corrija os rumos da política sindical, rompendo com a lógica imobilista e burocrática imposta pelo grupo majoritário*

Ainda nesse contexto, o teletrabalho surge como uma tentativa dos servidores de equalizarem seus orçamentos e rotina diária, e, muitas vezes, buscando escapar de ambientes de opressão e assédio. Entretanto, a concessão do teletrabalho se soma às FCs e CJs como instrumento de pressão e chantagem, com imposição de maior carga de trabalho e aumento de metas.

Enquanto isso, a magistratura, de forma ostensiva, tem utilizado os seus privilégios e o controle orçamentário para impedir que o orçamento do Judiciário traga um mínimo de justiça aos seus trabalhadores e trabalhadoras. Essa atuação sistemática prejudica nossa luta pela reestruturação da carreira e por reajuste salarial, como também por melhorias nas questões fundamentais como saúde, entre outros direitos.

Neste difícil contexto, a direção majoritária da Fenajufe (formada pela CUT e aliados) penaliza toda a categoria por seu atrelamento ao governo federal e por sua postura submissa às administrações dos tribunais.

A condução desastrosa da luta salarial da categoria em 2024 foi marcada por divisões e desmobilizações fomentadas por essa direção, que insistiu em iludir a categoria sobre o papel do Fórum de Carreira do CNJ.

Abriu, assim, espaço para setores pelegos e divisionistas, como a direção do Sindjus/DF, enfraquecendo nossa organização e, por consequência, trazendo insucessos nas nossas reivindicações.

É fundamental retomar a história de luta da nossa categoria, que no passado superou setores pelegos e governistas, conquistando avanços importantes. Lembremos das lutas pelos PCS1 (1996), PCS2 (2002) e PCS3 (2006), que são exemplos históricos de organização e mobilização que garantiram melhorias salariais e de carreira.

Não há dúvidas de que a luta é o único caminho! Todas as conquistas salariais, enfrentamentos a todas as formas de opressão e defesa de melhores condições de trabalho foram sempre fruto da unidade e da luta coletiva e organizada da categoria.

O LutaFenajufe é um coletivo de oposição nacional na federação, cujo princípio básico é reforçar a independência de partidos, governos e administrações. Tais premissas são indispensáveis para que a categoria recupere o protagonismo e retome, com urgência, a construção de uma luta concreta pela reposição das perdas salariais e valorização da carreira.

O Coletivo LutaFenajufe defende a abertura de uma mesa de negociação direta com o STF, sem que fiquemos reféns da magistratura nesse processo de disputa orçamentária.

O 12º Congrejufe será um espaço fundamental para que nossa categoria corrija os rumos da política sindical, rompendo com a lógica imobilista e burocrática imposta pelo grupo majoritário. É essencial que todos os setores, que todos os servidores e servidoras dispostos a lutar, se unam para evitar que a Fenajufe continue sendo controlada por representantes que atentam contra nossa luta e, conseqüentemente, contra nossos direitos.

É possível construir a luta unificada da categoria pela defesa dos serviços públicos, do RJU, da estabilidade dos servidores e servidoras, do ingresso por concurso e pela reestruturação da nossa carreira, enfrentando a implementação de uma contrarreforma administrativa. Somente nossa luta organizada, com independência de governos e administrações, pode garantir todos os avanços e conquistas necessárias.

**Coletivo de Oposição Nacional LutaFenajufe**

# Venha conhecer o Coletivo LutaFenajufe

Por um sindicalismo combativo e autônomo e independente de governos, administrações e partidos

O LutaFenajufe nasceu da busca coletiva por uma alternativa sindical independente e autônoma frente a governos, administrações de tribunais e partidos.

Foi a insatisfação com direções sindicais subservientes e conciliadoras que impulsionou esse movimento nacional que reúne servidores e servidoras do Judiciário Federal e do MPU de todas as regiões do país.

Não foram poucos os momentos em que a capitulação de dirigentes sindicais a governos e administrações custaram caro à categoria.

Foi assim com a 'reforma' da Previdência no primeiro governo Lula, que tanto impactou e prejudicou a categoria e o conjunto do funcionalismo.

A capitulação de certos setores ligados à CUT, negociando à revelia das decisões da categoria, também teve reflexos graves na luta pela derrubada do veto à reestruturação da carreira, em 2015 - quando essa luta ganhou com força as ruas e faltaram ape-

nas 6 votos para vencer essa barreira na Câmara.

Hoje, outra vez, é preciso voltar a assegurar a autonomia e independência.

Retomar o perfil combativo e de luta da Fenajufe para enfrentar a política de cortes orçamentários do governo Lula/Alckmin e cobrar do STF respeito e o encaminhamento das pautas da categoria.

***Venha construir conosco essa história.***

## Fórum de Carreira no CNJ não pode ser espaço de desmonte de propostas da categoria e da mobilização

O Fórum de Carreira instalado no Conselho Nacional de Justiça não resultou em avanços. O único acordo até hoje é quanto ao Adicional de Qualificação, cuja efetividade vai depender ainda da luta da categoria e do encaminhamento efetivo pelo STF.

O fato é que o Fórum de Carreira no CNJ não pode ser um espaço sem transparência e que esvazia as propostas aprovadas pela categoria. Nem

de desestímulo e de desarticulação das mobilizações, como lamentavelmente tem sido.

Não é uma mesa com poder de negociação. É um fórum de debate e análise.

A Fenajufe deve atuar para que esse espaço contribua para o avanço das lutas e para que se estabeleça um canal efetivo de negociação com o Supremo Tribunal Federal. Nada disso, porém, é possível sem uma forte mobilização nacional da categoria.